

A VELHA GUARDA

EDITOR:

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

DIRECTOR:

Alcindo Dias Pereira

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tipografia de A TRADIÇÃO: Rua Miguel Bombarda — FAFE

Não arrepiaremos caminho, não!

De nada vale a guerra que covardemente nos movem. Traçamos o nosso programa, dissemos sim á nossa vontade, impuzemos a nós próprios o cumprimento do dever que nos assiste, e daqui não nos desviaremos um palmo que seja ou tergiversaremos em nossa maneira de pensar.

Prometemos limpar o pântano que á nossa volta se forma, acabar com os limos da reacção, expurgar a sociedade de todo o mal que nela existe e medra; não recuaremos em nossa canceira e faina, não arrepiaremos caminho ou ficaremos quédos perante as ameaças que surdem, não sabemos d'onde, ignorando mesmo de quem partem.

Ha devoluções de jornal? Que importa!

Oxalá que os mesmos que hoje devolvem, amanhã não nos venham encarecida e humildemente requerer nova assinatura. Temo-los registado, os seus nomes hão-de vêr um dia a luz da publicidade, assim arrancada a máscara que momentaneamente lhes encobre os rostos e os torna irreconhecíveis; havê-los de os apontar a d'êdo, de pontapear a sua desvergonha e de corê-los do nosso seio, a êles que não são mais que instrumentos que a reacção habilidosamente maneja, a êles que se saramelgaram de verde e encarnado para encobrir o fôrro azul e branco!

Ha devoluções de jornal? Que importa!

Nem por isso deixará de ser feita desassombrosamente a defesa da República, nem por isso daremos tréguas aos jesuitas encartolados e de saias que por aí pululam e vegetam.

A hora assim no-lo aconselha?

Façamo-lo com irreverência, sem receios que nos tolham ou amedrontem, sem tibiezas que nos deprimam.

Nós, os democratas, somos assim. Não nos submetemos a imposições de quem quer que seja ou reifreamos o nosso sentir perante os abismos que em

REIVINDICAÇÕES CATÓLICAS

Andavam atardidos. Aquelas palavras do Sr. Ministro da Instrução contra os frades dominicanos, aterrorisou-os.

Queriam saber de uma forma clara e inofensível das suas intenções. Não fosse êle sair-lhes outro Mussolini, que, parecendo-lhes um fadado por Deus, para dar á igreja tudo o que ella julga a ter direito, terminou por tudo ou quasi tudo lhe tirar. E lá foram...

Os seus interesses naturais exigiam que soubessem em que lei podiam viver.

E não estiveram com mais delongas; após uma perguntinha sobre os mairriscos dos políticos-maçons, lá apresentaram as reivindicações católicas.—Sua Excelencia, não conhece, o que na verdadeira acepção da palavra, sejam reivindicações católicas.

Se as reivindicações católicas, fossem aquelas a que S. Mateus, no *Sermão da Montanha*, se refere, não seriam as próprias palavras de Jesus—*Quando orares, não faças como os hipócritas, que se comprazem em orar de pé nas sinagogas, e pelas ruas, para que os vejam. Se quizeres orar, met-te no teu quarto, fecha a porta, e em vez de palavras vãs, como as d'elles que pensam que por muito falar serão escutados, ora desta maneira: Pai Nosso que estás no céu... etc.* não fariam mal á República, que se permitissem, até mais correctas e aumentadas. Mas êles (jesuitas) não é nada disto que querem. Eles o que não querem, é que se lhes toque nos seus provénios.

Querem saber se podem continuar com o seu negociozinho das *associações pietyas*, algo rancioso, por causa das senhoras ricas que lhes caem na rede; *as em d'ellas aontis*, que a pretexto de novenas, procissões e outras festas religiosas, conseguem avultadas; e *as haranjas* deixadas pelos fanáticos para darem entrada no *rain* dos céus, quando não, vão para as profundas do inferno, vestidos e calçados. As reivindicações católicas (?) visto pelo prisma jesuitico, são como o padre nosso resado ao invéz: «Venha a nós do vosso reino, tudo para nós e nada para vós... etc.».

X.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

nossa frente se levantam, com ou sem cairel.

Querem que sejamos lobos?

Pois vestiremos a pele.

E do fundo da nossa alma, com todo o calôr da nossa juventude, com a consciência tranquila pelo dever cumprido, gritaremos alto e bom som o nosso amor á República, impondo aos desatremados de juízo, aos inconscientes, o nosso grande, o nosso maior desejo:

Atirem-nos a primeira pedra, se são capazes!

EX-PROFESSO

Ao Heitor d'Almeida.

*Nuvem que passas ao sabor do vento,
Sutil e leve, branca e ondeante,
Assim, na doce paz do firmamento
Qual peregrino triste e suplicante...*

*Nuvem alada, capricho interessante!
Vejo que te desfazes num momento
Revelando ao olhar mais penetrante
A existencia dum «ser» tão parulento,*

*Que a candida alegria de viver
Se transforma na dor e no sofrer,
Fazendo fraco o que se julga forte.*

*Matéria, pus, terço e podridão...
Tudo quanto se colhe da lição:
—O afrontoso d'êes irae—a Morte!*

1929

L. COELHO

AGRADECIMENTO

Ao ilustre cronista de Guimarães para a «Povoa de Lanhoso» agradecemos devêras sensibilizados as referências feitas ao nosso jornal e lamentamos que chamasse letargo ao que, em verdade, foi antes um rejuvenescimento, devendo ter já experimentado a sua impetuosidade na maneira como ataca os da sua grey, trazendo-lhe amargos de boca que o devem arreliar bastante e que não limpa com quaisquer cascas de limão. O diabo é tendeiro...

Ao ilustre colega «Comercio de Guimarães» pelas amáveis referências que indirectamente nos faz no seu número 4.509.

Não se afilia o ilustre colega. Nós não atacamos religião alguma. Dentro da República podem viver todas as religiões, desde que não afectem a vida do Estado.

O que nós atacamos, é o ódio reaccionário, o fanatismo realengo e ultramontano, a intolerância cega e feroz dos membros da chamada Companhia de Jesus, que ainda existem dentro do país.

O USO DO AGUILHÃO

Reuniu no passado dia 14 a Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, e resolveram chamar a atenção das autoridades locais e de todos os condutores de gado bovino para o Decreto 16.637, de 16 de Março último, pelo qual ficou proibido o uso do aguilhão na condução de gado bovino, quer na via pública, quer nos mercados e matadouros. Pensa ainda esta Sociedade estabelecer prémios pecuniários para as praças da Guarda Republicana e Policia que mais se distinguirem no cumprimento das leis repressivas dos maus tratos aos animais, tendo para isso em consideração aquelas que maior número de autoações fizerem durante o ano.

Assinaí "A VELHA GUARDA"

JESUITISMO DE CASACA

De harmonia com a moderna sciência de intrajar os outros foi resolvido, nas lóbregas alforjas destas aves negras, espalhar alguns irmãos que, vestidos á futrica, podessem absorver os diversos ramos da actividade humana.

Justo é dizê-lo: os de sotaina são apenas os pósinhos mágicos lançados á vis-ira atenta daquêles que veiam pelo prestigio da liberdade. Eles semeiam a paz, essa paz fria e inquietante dos grandes scelerados.

O riso dêles é meigo, e estudado; é cómico e dramático; é falso e persuasivo, é misero e ridículo.

Insinua-se nas camadas incultas do populacho numa auréola mística de candura. São a personificação do *homem-pau*, do *homem-estopa*. Mas isto é só a auréola; que á dentro dêles medra o vício do animal bem folgado. Os jornais noticiam a cada hora os seus escandalosinhos, as proezas que os nivelam pela craveira moral do malogrado *Quá-jun'ina*, se bem que êste foi mais nobre por proceder ás claras.

Mas, repetimos: os de sotaina são uma poeira que vem cegar os espectadores.

Há, afóra êsses, uns outros mais perigosos, uma numerosa milicia de espartalhões seráficos, uma revoadada de corujas que, além de beberem azeite, espicacem sófregas nos despojos sangrentos dos que lhes ficam ao alcance das afiadadas garraas.

São os de casaca. Ao vê-los ninguém diria pertencerem á mais abominável de todas as seitas, á quadrilha horrorosa e secular que deu á luz abortos como o D. Sebastião e facinoras como Torquemada.

São apenas traídos por um geito atávico: é aquêlle riso tão meigo, tão doce e tão casto, que se não andassem de calças, dir-se-iam pudibundas donzelas surpreendidas a tomar banho.

Por outra, são ainda os *unidos*, os que bebem pelos livros de tantas e tantas *sumidas* que fazem espantosas operações de raciocínio para absolver uma enorme galeria de malvados que pertenceram á grande comunidade. Formam os múltiplos tentáculos dessa hedionda besta-fera que aproveita o descuido do adversário para fazer o assalto. Cobardes, não atacam de frente porque se arriacam na luta; medrosos, traçam um mapa de guerra, uma carta que apresenta um escaninho onde se podem embarrilar nos momentos de perigo.

Que em todas as *intentionas* lhes surge o imprevisto, o inevitável que os derruba.

Clamam nêsses apêrtos pelo perdão que sempre negaram aos inimigos.

Ha dois elementos que os estimulam na luta: o nectar capcioso que lhes proporciona a vingança, se logram vencer, e a clemência que esperam da generosidade inimiga, se sofrem derrota.

Sendo geral, inevitável o fracasso, poderemos vê-los—alguns de êles—entregar um ou outro companheiro por servilismo. Prostituem-se ao inimigo os misseiros de Judas, os ferozes perturbadores da humanidade. São êles os verdadeiros *«inlesejavos»*, causa remota e indistinta de toda a desorganização dos povos. As suas palavrinhas doces perderam o significado. Faliu essa teoria de enganar os outros. Consumiu-a a

REACÇÃO

São tantos e tam diversos os meios de que se serve a reacção contra a República, que, a cada passo, encontram os republicanos pela frente as garras aduncas dos vampiros sanguinários, de que teem immediatamente de se defenderem, para não serem absorvidos por esses sanguessugas insaciáveis.

De tudo se servem; tudo calcam para conseguirem os seus repugnantes fins.

Por serem espiritos francos, que se deixam amedrontar com as descrições mais que realistas e imaginárias do inferno, incutem no ânimo das pobres mulheres um medo invencível, que as subjuga e leva a cometer os mais hediondos crimes, contra o marido e até contra os próprios filhos!

Mulheres ha que, obceçadas pelo fanatismo que os maus padres lhe incutem nos ânimos, já de si irresoluto e timorato, julgando praticar uma virtude, muito agradável aos olhos do seu Deus, que êlas só conhecem pela descrição que d'Ele lhe fazem os maus sacerdotes, chegam a cometer a falta gravissima, segundo as leis canónicas e morais, de negar ao seu esposo o *debito conjugal!*

Outras, vencidas pela mesma ou identica obcecção, deixam tudo, os arrumos da casa, o conforto do lar, as obrigações familiares e conjugais, a limpeza dos filhos, tudo enfim, para se entregarem na igreja a práticas e devoções, que para nada lhes servem; mas obceçadas pelo que lhes dizem os padres, calcam no seu próprio coração os impul-

a voragem dos séculos. A consciência oprimida despertou contra o inaudito furor dos seus algozes. Resta-lhes ainda a eterna metamorfose dos vampiros, um bric-à-brac dentro duma estufa de cristal.

Missionam contra o curso dos acontecimentos, apregoam fenómenos incalculáveis, visionam miriades de estrelas numa futura manhã de nevoeiro. Mas, quem pôde crê-los?

Mêsmo de casaca e polainitos, como acréditá-los? Se ha tanto papo-sêco vigarista pelas nossas praias! Que importa o uso das casacas se o nosso «jardim zoológico» está atulhado de outras espécies mais raras?! Não podemos dar atenção a esta qualidade de bicho. Talvez no outro mundo tenham o prémio do seu enorme trabalhinho.

XYZ.

sos amorosos, que as chamam a cuidar dos filhos e do marido, para irem como carneiros, guiados pela vara mágica do instigador duma falsa devoção, aumentar a pleiade de beatas fingidas e murmuradeiras, que é o que se encontra na igreja!

Senão é vê-las.

Ao sair da missa, do terço, das novenas, etc., são poucas aquelas que, terminando o acto religioso se dirigem para casa; a maior parte fica aos grupos à porta do templo a malizer, a criticar até das próprias companheiras, e muitas vezes a levantarem falsos testemunhos!

E' a isto que as leva a prática de tantas devoções!

Algumas ha, que na sua boa fé, julgam praticar o bem apontando os erros de seus irmãos, mas fica irremediavelmente a pagado, pelo grande número das que, cheias de ódio religioso, que é o pior, apontam erros, mesmo falsos, para amesquinhaem aquêles que desprezam as suas doutrinas.

E fazem tudo isto, sempre levadas pelos erros que lhes ministra no confessional o mau padre, que de tudo se serve para conseguir os seus nefastos fins.

E' nas catequizes ás creancinhas, é no pulpito, é na cátedra e é no confessional, e em toda a parte que se lhes proporcione ocasião, que o jesuíta usando e abusando da situação que, nós ingénuos, lhes temos consentido, espalha as mais deletérias doutrinas!

E' por isso que, os que tem olhos de vêr, pregam a guerra à outrance ao jesuíta de sotaina, de casaca ou de saias.

Não queremos mal ao padre que, compenetrado dos seus deveres sacerdotais, espalha o bem por todos, indistintamente, que faz o bem pelo prazer de o fazer; os padres que com o seu exemplo honesto, correcto, e sério, segue as pisadas de Jesus, chamando carinhosamente a si, com proceder honesto, a ovelha transviada; que trata com carinho os pobres pecadores, aquêles que, levados talvez por um génio irreflectido, por uma consciência falsa, cometem faltas de si já pecaminosas; mas persigamos, com a pena, com a palavra, com o que for preciso, o mau padre, o jesuíta, o falso beato, que não dá um conselho, uma esmola senão aos jesuitas como elle, que quando dá um bocado de pão a um desgraçado, pergunta-lhe primeiro se se confessa, e se vai á missa, e que se o desgraçado tem a coragem de lhe dizer que não, corre-o, assula-lhe todo o beatério inférno, persegue-o com requintes de perversidade, pedinde até ás

NOTÍCIAS ESCOLARES

Já excede 300 o número de crianças matriculadas na Escola Central Masculina, na qual presentemente trabalham 7 professores.

São muito poucas as salas que dispõem de mobiliário para os alunos que lhes estão reservados, pelo que deverão ser feitos em Novembro próximo os necessários desdobramentos.

As antigas residências dos professores primários já foram há bastantes dias vistoriadas pelo Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Privado do Município de Guimarães.

S. Ex.^a foi o primeiro a registar que era um absurdo estarem abandonados tantos aposentos e obrigarem os professores a deixarem dos seus escassos ordenados quantias avultadas para renda de casa, para o que recebem a insignificância de 50\$00 anualmente.

Resta que a Ex.^{ma} Comissão Administrativa Municipal se decida a mandar proceder ás indispensáveis obras.

Grupo Dramático Vimaranesense

Prometem resultar brilhantes as festas comemorativas do 1.^o aniversário da fundação do «Grupo Dramático Vimaranesense» as quais se hão-de realizar no dia 2 de Novembro.

Eis o programa: Pela manhã e ao meio dia, salva de morteiros. A noite a Banda dos Bombeiros Voluntários percorrerá as ruas da cidade, executando o hino próprio do Grupo, havendo, em seguida, sessão solene, abrilhada por alguns oradores.

A comemoração terminará com um banquete no Hotel Paulino.

A inscrição continua aberta na sede do Grupo, á Rua da República.

DESPEDIDA

António de Almeida Cabral, sendo impossível despedir-se de todos os seus amigos antes da sua partida para Angola, fá-lo por este meio, oferecendo ali o seu limitado préstimo.

«A verdadeira politica consiste em promover a riqueza nacional, garantindo a conservação das primordiais fontes dessa riqueza: a saúde do povo e a produção da terra. Um e outro destes objectivos, não se alcançam sem promover a instrução do povo. — A instrução popular apparece-nos então, ainda, como o primeiro problema da verdadeira politica».

Do jornal "A Plebe..."

peSSoas caridosas que costumam socorrê-lo que não lhes dêem esmola!

A estes todo o nosso desprezo, todo o nosso ódio, se nos nossos peitos podemos albergar-se o ódio!

E' contra o mau padre, os falsos católicos, o jesuíta que este pequeno e desprezencioso arrasoado sai na «Velha Guarda» que é a guarda avançada da Democracia.

A...

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

A salvação nacional pela acção escolar

III

E' óbvio que quem mais triunfa na vida é aquêlle que mais forte é, e mais instruído e educado está; e, por isso, é um dever social espalhar escolas onde se forme o carácter e se conquiste preparação para ganhar a vida.

A ginástica metodizada com consciência do fim a atingir, os seus números scientifica e racionalmente seriados e em que entrem os jogos euritmicos é incontestavelmente um excelente meio de educação física. Para os educandos em que se verifica a constituição normal é suficiente a correcção da atitude a manter na marcha, na escrita, no desenho, e alguns exercicios respiratórios.

E que havemos de dizer dos acanhados de espirito, dos atrasados, de tantos outros anormais que a miséria já venceu e que com tanta facilidade vai subjugando?

E' doloroso! E' arrepiante!

Tem sido erro tremendo a sua adm'issão nas escolas para regulares, onde não são mais que um elemento de perturbação.

Não nos cega paixão de espécie alguma e por isso não isentamos seja quem fôr do anátema de injustos para com tantas creancinhas que deviam de ser arrancadas á vagabundagem—alta escola da degradação moral e da miséria social—para torná-las prestimosas, depois de um vigoroso e ponderado inquérito ás condições da sua familia e a todos os elementos indicativos do «tratamento e processos de ensino a dar a tais alunos».

Apenas se faz alguma coisa de bom nas duas capitais do país; e isso mais oriundo da iniciativa particular que da dedicação carinhosa e inteligente acção do Estado.

Ora a verdade é que, felizmente, já nos não faltam nem dedicações desinteressadas nem grandes competências.

E' evidente que os anormais pedagógicos devem de ser ensinados com cuidados especiais em classes especiais, e que os anormais patológicos têm de ser curados e ensinados consoante a sua anomalia o permita.

A justiça social não é nociva nem difficil: só o será para aquêles que vivem agasalhados nas dobras escuras das situações dominantes que sómente a ignorância e falta de instrução da camada trabalhadora, da classe trabalhadora explicam e agüentam.

Examine-se e constate-se o que se passa na vida campestre e na vida fabril: ali a encantadora tranquillidade dos pequenos proprietários rurais; aqui o rugido contra os empresários; contra os detentores do capital e dos proprietários dos instrumentos de trabalho.

Não será humano?

Os pequenos proprietários rurais não são ricos; são elles os próprios operários da industria agricola, trabalhando mesmo muito para garantirem o pão de cada dia. Vivem, porém, satisfeitos com a sua familia, porquanto reconhecem que o fruto do seu suor é para elles, legítimos senhores da terra que amanham.

Os operários das outras indústrias não passam ainda de instrumentos animados e obedientes ás determinações de um chefe, em quem não fraterniza, sem participação no produto do seu trabalho, e, por isso, um insubordinado naturalmente sem amor pelas prosperidades da empresa.

Prof. J. F. B.

24/10/929. Continúa.

FUNERAL

de Miguel Ribeiro Guimarães

Constituiu uma manifestação de sentido pesar o funeral do nosso pranteado correligionário Miguel Ribeiro Guimarães que teve lugar no passado domingo.

Associaram-se muitos cavalleiros de todas as classes e as Corporações dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e de Cascais.

O entérro foi civilmente, sendo o ataúde coberto com a Bandeira Nacional. A' saída de casa e no Cemitério, organizaram-se os seguintes turnos:

- 1.^o — Bernardino Jordão; João de Faria e Sousa Abreu; António de Jesus Teixeira; repr sentando o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mariano Felgueiras; e Tenente Albano José da Cruz, representando os snrs. A. J. Ferreira da Cunha e Luis Filipe Coelho.
- 2.^o — Joaquim Teotónio Segurado, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cascais; Simão da Costa Guimarães, Comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade; José de Pina; Dr. Guilhermino Rodrigues, Capitão Henrique de Sousa Guerra; e José de Matos.
- 3.^o — José Martins Cardoso e Joaquim Braz, Bombeiros Voluntários de Cascais; Eduardo Leões Mota; José de Freitas Guimarães; Alberto Teixeira Carneiro; e Henrique Gomes.
- 4.^o — José Joaquim Pereira da Costa; Mário Pinto Leite; 1.^o Sargento Teotónio Cardoso; Francisco Freiria; Alvaro Ferra; e Agostinho Martins da Rocha.
- 5.^o — José Silva; Pedro de Freitas; Miguel Teixeira; António de Freitas; Albino Rebelo; e Domingos Clemente de Sousa.
- 6.^o — João Teixeira de Aguiar; António Coelho Maranhães; João Baptista Sampaio; Luis da Câmara Lima; José de Freitas Guimarães Junior; e António José Ribeiro.

Junto do coval, discursou o venerando Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cas-

cais, cujo discurso publicamos na íntegra.

«Meus senhores: O cumprimento dum doloroso dever me trouxe a esta nobre cidade!

Não é só o dever pessoal da amizade e gratidão mas o mandato da Colectividade a que tenho a honra de presidir e o do povo da minha terra, do meu querido Cascais!

Pessoal por mim, em consequência de obséquios, gentilezas e provas d'amizade que recebi; colectivo pela minha Associação e pelo povo de Cascais, consequência de sympathias que ali grangeou com o seu bondoso carácter, fino trato, apresentação modesta e franca e com o seu todo franzino e delicado, o nosso querido Miguel Ribeiro Guimarães. Este doloroso dever é o de prestar as nossas derradeiras homenagens, é o de me curvar reverente ante o seu ser inanimado, é o de desfolhar sobre a sua campa as pétalas vicissas da nossa viva e inferida saúde! O nosso bom Miguel, que grangeava a sympathia de todos que se lhe acercavam, pelas suas qualidades de carácter, pela sua actividade como trabalhador honesto, tinha aqui na sua terra, nesta bela cidade, que elle adorava, muitos amigos que o prantelam e que em grande numero vieram em piedosa romagem acompanhar os seus restos mortais á sua última morada. Eu quero que me façam a justiça de acreditar que de coração sangrando de dor, me associo a todas as vossas manifestações de pesar. Ineliz amigo! Quando a sorte te sorriu, quando pela constituição de teu lar, quando pelo nascimento de teu filho, parecias que passavas a vida satisfeito, ao teu bem estar e afectos da familia, veio a cruciante doença e em seguida a morte que te arrebatou inaplacavelmente ao nosso alegre convívio e ao carinho dos entes que adoravas!

Mal pensava eu, quando a instancias saas vim a esta cidade cheia de nobres tradições, em dia de festa, que nunca esquecerei, que viria dentro de tão curto praso prantear um dos seus illustres concidadãos, o amigo dedicado que me honrou com a sua hospitalidade franca e sincera e que me deu ocasião de travar conhecimento com cavalheiros daqui, que me confundem com os seus obséquios e de quem tenho recebido, pública e particularmente, demonstrações de amizade que parecem já de muitos anos!

Na convicção plena de que estou rodeado de amigos, pois os amigos do meu amigo meus amigos são, e no desempenho do mandato que me foi confiado, a todos peço que acompanhem os meus fervorosos votos para que a bondosa alma do nosso chorado amigo tenha a paz da Eternidade».

«Na minha diocese, quero padres para amar a Deus na pessoa do próximo; não quero jesuitas que vivam de explorar o próximo em nome de Deus».

D. António Alves Martins.
† Bispo de Viseu.

Professor

O professor da Escola Central Masculina, Jerónimo Ferreira Botelho, lecciona em casa dos alunos instrução primária, habilita para exame de admissão ao Liceu, bem como dá lições de contabilidade commercial.